



ARQUIVO MUNICIPAL DE TAVIRA DOCUMENTO DO MÊS

Tem Episcopo de oncello Luma e Cay que São Na Ribeira ad abo
da foz de d'Alva de fronte d'Alva onde era Lugar que foy
de Vasco Anes Corte Real que parou em Com Lagoa de
Fernaõ Vaz, e Com Lagoa de oncello, e com duas guelras
cas de Luma e d'Alva; e aqui foy de foy
um foy de Luma e de Santa Maria, e de foy
Lotto e vinte e duas, e aqui foy de foy
Marante i

Livro Nº 1 da Reforma dos Tomos desta Câmara, 1732.
Fundo: Câmara Municipal de Tavira

O corsário Vasco Anes Corte Real

Por via do livro de registo da Câmara sabemos da existência de um Vasco Anes Corte Real que detinha um lugar junto da ribeira. Existiram vários membros desta família com este nome, um deles com uma atividade pouco conhecida. Segundo a documentação castelhana, em 1462 o valenciano Daniel Valleriola acusou um “Vasco Ivanyes de Corte Real” e um Álvaro Díaz, membros da frota que o infante D. Fernando, de lhe terem roubado uma caravela chamada “Santa Maria”, quando ia comerciar ao Norte de África. Segundo o seu depoimento, os corsários vinham num barinel de 400 tonéis e duas caravelas e começaram a disparar “bombardas e colubrinhas” e perseguiram a “Santa Maria” durante toda a noite, até que na manhã seguinte uma das caravelas portuguesas aproximou-se para falar e convencer Valleriola de que só queriam revistar a carga e confiscar, se fosse caso disso, os bens de mouros e judeus que se encontrassem a bordo. Valleriola permitiu tal fiscalização, mas os portugueses aproveitaram para aprisionar toda a tripulação e depois abandonaram-nos, sem comida nem água num pequeno bergantim. Continuando a atribulada história deste barco, sabemos que em 1463 um italiano chamado Poncio Brandi vendeu em Cagliari um navio chamado “Corte Reale”, mudando-lhe novamente o nome para “Santa Maria”. Este navio tinha sido capturado a um pirata “i`Angles” (inglês), o qual, por sua vez, o havia capturado a um pirata chamado “lo Signe de Portugalia”. O dito corsário Vasco Anes Corte Real foi armador-mor do rei D. Afonso V e parece que não era o único corsário da família Corte Real, pois o genealogista Manso de Lima ao falar do famoso navegador João Vaz Corte Real diz que também “andou no mar com navios e corso”.